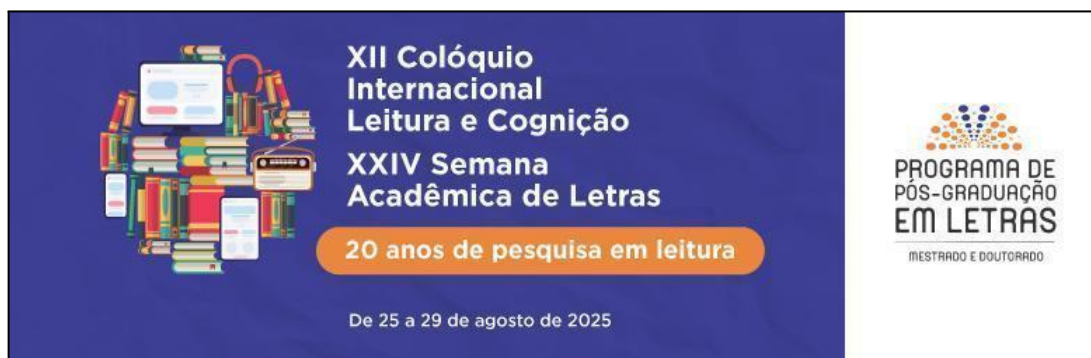
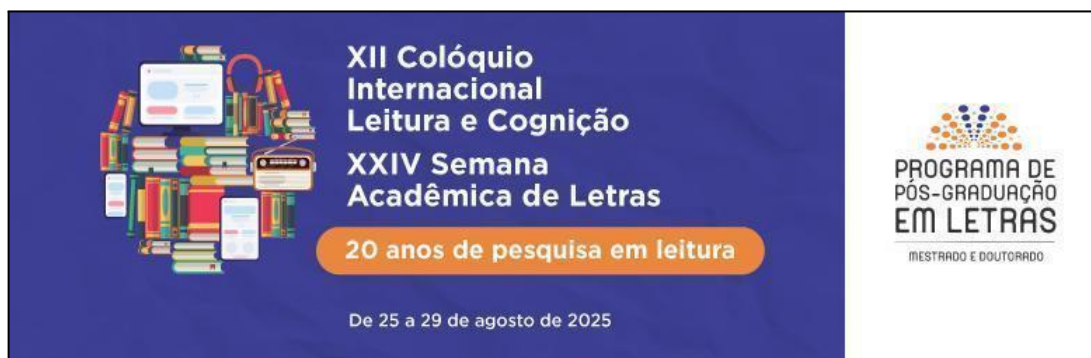




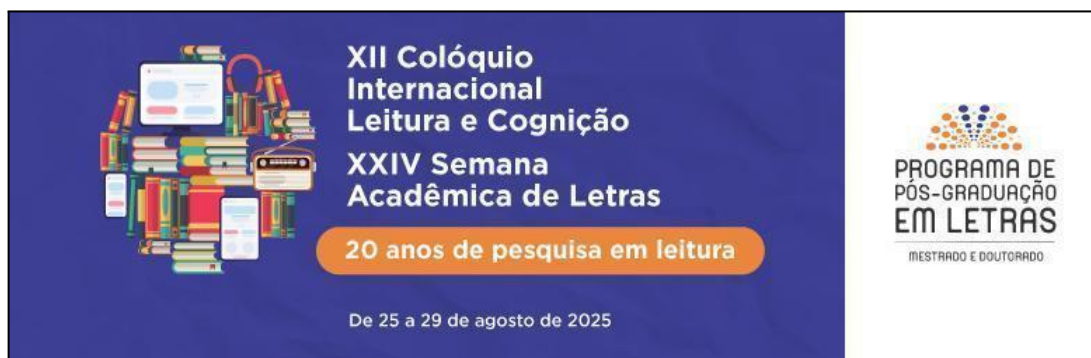
RESUMOS DO SIMPÓSIO TEMÁTICO 1: A AUTORIA FEMININA EM LEITURAS PLURAIS: TENDÊNCIAS TEÓRICAS E PERSPECTIVAS DE ANÁLISE NOS ESTUDOS FEMINISTAS E DE GÊNERO

Coordenadores: Profa. Dra. Cristina Löff Knapp (Universidade de Caxias do Sul - UCS), Profa. Dra. Patrícia Pereira Porto (Universidade de Caxias do Sul - UCS) e Prof. Dr. Rafael Eisinger Guimarães (Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC).

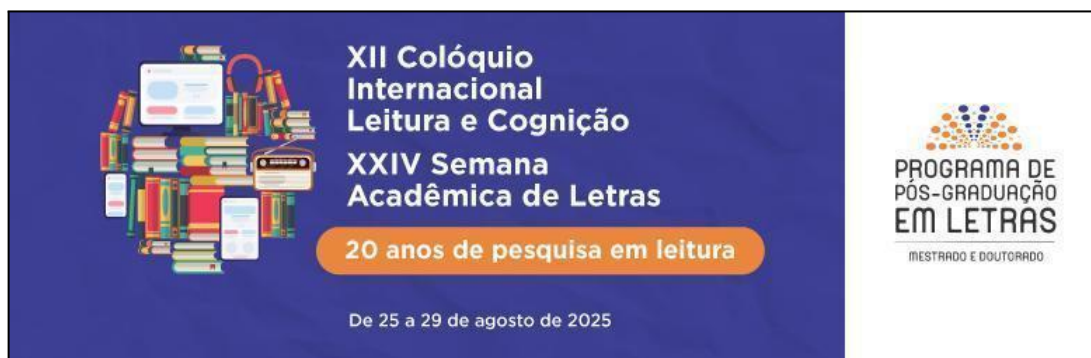
Trabalho 1	
Título:	Ficção científica e autoria feminina: perspectivas em convergência na obra <i>Viajantes do abismo</i> , de Nikelen Witter
Autor:	Alexandre Kirst de Souza
Modalidade:	Comunicação
Resumo:	A presente pesquisa aproxima duas perspectivas teóricas, a ficção científica (FC) e a autoria feminina. Para isso, jogaremos luz a <i>Viajantes do abismo</i> (2019), de Nikelen Witter, uma FC que navega entre diversos modos ficcionais, como <i>steampunk</i> , distopia e ficção climática. Nesse sentido, nosso objetivo é verificar como as características da FC e da autoria feminina emergem na obra de Witter. Enquanto a autoria feminina pode ser vista como marginalizada e subversiva, a FC trata de extrapolações e especulações tecnocientíficas e sociopolíticas. Dessa forma, no que diz respeito à escrita feminina, refletiremos principalmente com Hélène Cixous (2017) e Nelly Richard (2002), preocupando-nos com os conceitos de bissexualidade e de feminização, respectivamente. No âmbito da FC, discutiremos algumas visões de Sherryl Vint (2021), que compreende a FC como uma caixa de ferramentas de métodos para pensar a contemporaneidade, ao mesmo tempo em que se constitui como um espaço propício para reflexões de grupos marginalizados. Como resultados, identificamos em <i>Viajantes do abismo</i> uma narrativa que parte das margens e que subverte as estruturas sociais postas naquele mundo ficcional, alertando para a condição do planeta, ao passo que também propõe outras possibilidades de mundo. Para além de guerras, conflitos e questões ambientais, a obra sugere não haver possibilidade de futuro sem tolerância, alteridade e respeito às diferenças entre os seres humanos.
Palavras-chave:	ficção científica, autoria feminina, ficção especulativa, crítica feminista.



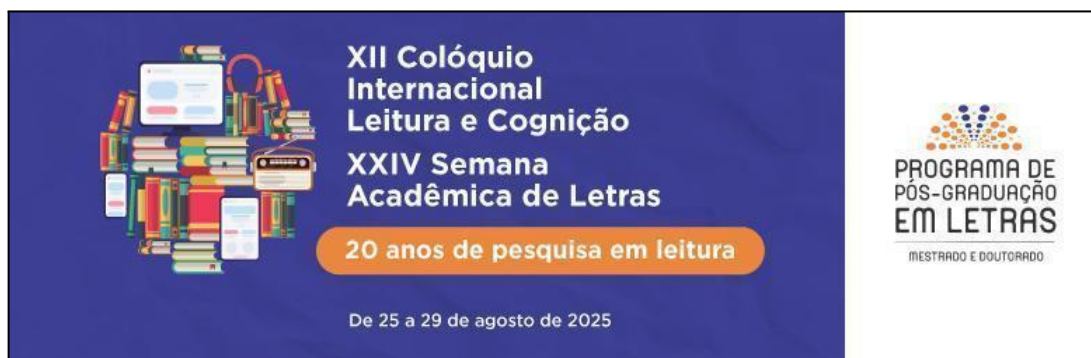
Trabalho 2
Título: Escrever e viver através de cartas para a minha mãe
Autora: Ana Maria F. Vasconcellos
Modalidade: Comunicação
Resumo: Escrevivência é um termo criado pela escritora negra brasileira Conceição Evaristo (1994/1995) para representar a escrita de mulheres afrodescendentes a partir das suas vivências e experiências pessoais e coletivas, reconhecendo a importância das suas histórias de vida e de seus ancestrais. A escrevivência pretende dar voz à realidades marginalizadas e invisibilizadas pela diáspora africana que culminou na escravização de um povo. Uma escravidão que fez com que suas histórias fossem narradas através da percepção do branco colonizador, que julga ter agido corretamente, pois se tratava de um “bando de selvagens”, desprovido de qualquer afinidade humana. Uma escravidão que, na visão do branco europeu, foi necessária para a civilização e catequização do negro, para ensiná-lo a trabalhar e a obedecer. Encontramos nestas narrativas o que Chimamanda vai chamar de <i>O perigo de uma história única</i> (2009), uma história produzida e repassada pelo branco escravagista, que reduziu o negro a um ser inferior, um quase “não humano”, sem cultura, sem história, sem passado. Pretendemos, neste trabalho, analisar mais profundamente como a “escrevivência” se manifesta no romance epistolar <i>Cartas para a minha mãe</i>, de Teresa Cárdenas, escritora negra cubana. Um romance narrado em formato de cartas escritas por uma menina negra de cerca de dez anos, para sua falecida mãe. Esta menina não tem seu nome divulgado porque ela não está representando só uma, mas várias meninas e mulheres negras em busca das suas histórias, das suas origens e de seu pertencimento. A escrevivência é abordada nesta obra a partir da experiência de uma menina lutando contra o sentimento de abandono, o racismo, a rejeição e a dor da saudade. Uma menina que busca, através desse relacionamento epistolar com sua falecida mãe, a sua identidade e o seu lugar no mundo. Palavras-chave: Escrevivência, Conceição Evaristo, <i>Cartas para a minha mãe</i>, romance epistolar, mulher negra.



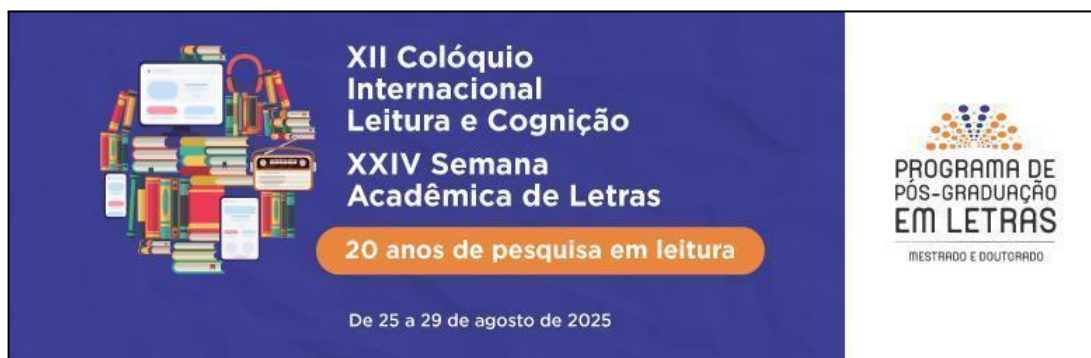
Trabalho 3
Título: A construção e ressignificação da memória no romance <i>A chave de casa</i> , de Tatiana Salem Levy
Autora: Cassimere Elisa Zago
Modalidade: Comunicação
Resumo: Este estudo investiga o papel da memória na trajetória da protagonista em <i>A Chave de Casa</i>, de Tatiana Salem Levy. A pesquisa busca compreender a memória coletiva e individual, analisando os processos de (re)lembrar, de esquecer e de reconstrução que estruturam a personagem. O objetivo é compreender o movimento da memória enquanto processo ativo, examinando suas relações com o corpo, o tempo e o espaço na obra. Tendo isso em mente, adota-se uma abordagem qualitativa, baseada na revisão bibliográfica e na análise da personagem literária. Para isso, mobiliza-se referenciais teóricos como Maurice Halbwachs (2024), que contribui com sua concepção de memória coletiva, demonstrando como as lembranças individuais são construídas e influenciadas por contextos sociais e culturais. Já com Joël Candau (2023) aprofunda-se a análise ao destacar a dimensão antropológica da memória, evidenciando o processo sensível, social e seletivo que estrutura as experiências do sujeito sendo a base para a constituição da identidade. Michel Pollak (1989, 1992), por sua vez, investiga memórias subterrâneas, explorando como certos relatos são marginalizados ou silenciados em contextos de exclusão e trauma. Henri Bergson (2006) amplia a discussão ao considerar a memória como um fenômeno subjetivo, diferenciando a memória-pura, ligada à consciência do passado, da memória-hábito, relacionada à ação no presente. José Valtemir Ferreira da Silva (2023) enfoca a memória na literatura, analisando-a como um lugar de ressignificação, especialmente na preservação de experiências e identidades culturais. Por fim, José Márcio Barros (1999) explora a memória como elemento de construção da identidade cultural, destacando sua importância na preservação de pertencimentos e na significação de culturas locais. Observa-se, assim, que a memória, integrada ao corpo, ao tempo e ao espaço, constitui elemento estruturante da trajetória da protagonista, indicando que os processos de reconstrução de experiências individuais e coletivas são atravessados por silenciamentos e pertencimentos.
Palavras-chave: Memória, Tatiana Salem Levy, corpo, tempo, espaço.



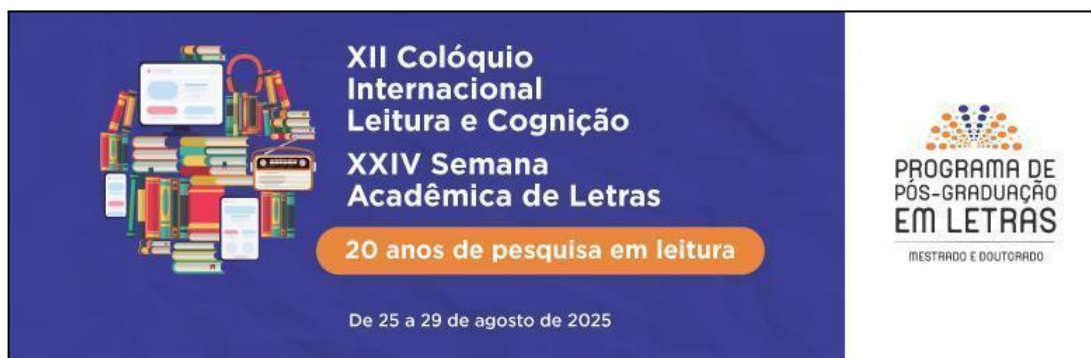
Trabalho 4	
Título: Gênero e violência infantil na contística de Agustina Bazterrica	
Autora: Cristina Löff Knapp	
Modalidade: Comunicação	
Resumo: O objetivo desta comunicação é analisar o conto “Terra”, da escritora argentina Agustina Bazterrica, publicado na obra Dezenove garras e um pássaro preto (2023), a fim de discutir a violência de gênero em uma narrativa insólita contemporânea escrita por uma mulher. Dessa forma, abordaremos as teorias do insólito ficcional com a intenção de dar luz a um problema social cotidiano: o abuso sexual infantil. A metodologia de pesquisa utilizada é de natureza bibliográfica ancorada em autores como Saffioti e Butler, para discutir a violência contra o sujeito feminino e em Roas, Alazraki e Campra em relação ao fantástico/ insólito ficcional. Além disso, o estudo tem relevância visto que analisa uma narrativa de uma autora contemporânea pouco conhecida no Brasil, mas de grande evidência na argentina. Também é importante salientar que as narrativas contemporâneas de caráter insólito procuram trazer à baila alguns temas tabus, como o abuso sexual infantil, mas construído por meio de uma diegese que beira o horror. Essas narrativas também chamadas de “novo gótico” apresentam temáticas há muito tempo evidenciadas, mas com uma nova roupagem, provocando a inquietação, o medo e a repulsa desde as primeiras linhas do conto. Assim, é possível salientar que os textos produzidos por mulheres latino-americanas, na área de insólito ficcional, utilizam do horror, a fim de impactar a sociedade a respeito de um problema social, por meio de uma situação inusitada, revelando algo mais perturbador ainda: a violência sexual infantil e o abandono.	
Palavras-chave: insólito, autoria feminina, violência sexual, Agustina Bazterrica.	



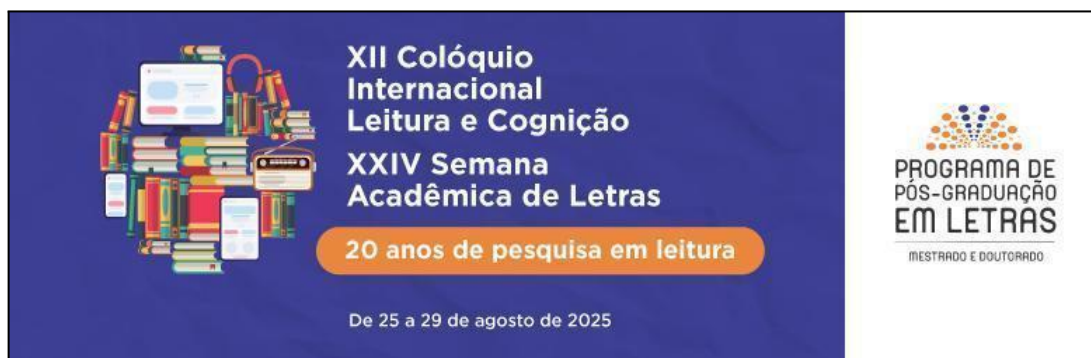
Trabalho 5
Título: A pedagogia como emancipação feminina no princípio do século XX: uma análise comparada de <i>Memórias de Marta</i>, de Júlia Lopes de Almeida e <i>Anne de Green Gables</i>, de L. M. Montgomery
Autor: Douglas Eraldo dos Santos
Modalidade: Comunicação
Resumo: O presente trabalho parte de Carvalhal (1986) para propor uma leitura comparada dos romances <i>Memórias de Marta</i>, de Júlia Lopes de Almeida (1899) e <i>Anne de Green Gables</i>, de L. M. Montgomery (1908). Ambas as obras foram publicadas nos anos iniciais do século XX, no Brasil e no Canadá, respectivamente. Além disso, os dois livros têm como protagonistas duas jovens órfãs que buscam na carreira do magistério uma espécie de emancipação feminina, o viável para seu contexto histórico. Nesse sentido, nos respectivos romances encontramos situações e abordagens específicas às mulheres e, especialmente, suas respectivas relações com a educação e a emancipação feminina por meio da educação no alvorecer do século. Todavia, o presente trabalho refletirá tanto os avanços da questão feminina nas duas narrativas, como as questões limitantes com as quais suas protagonistas - e as mulheres desse contexto social e histórico - precisam enfrentar, ou mesmo, sucumbem. Para tanto, nossa interpretação trará como sustentação teórica relevantes textos que abordam a questão feminina, como Irigaray (2017), Dallery (1997), Beauvoir (2009) entre outras pensadoras mulheres das questões de gênero.
Palavras-chave: Autoria feminina, emancipação feminina, pedagogia, protagonistas femininas.



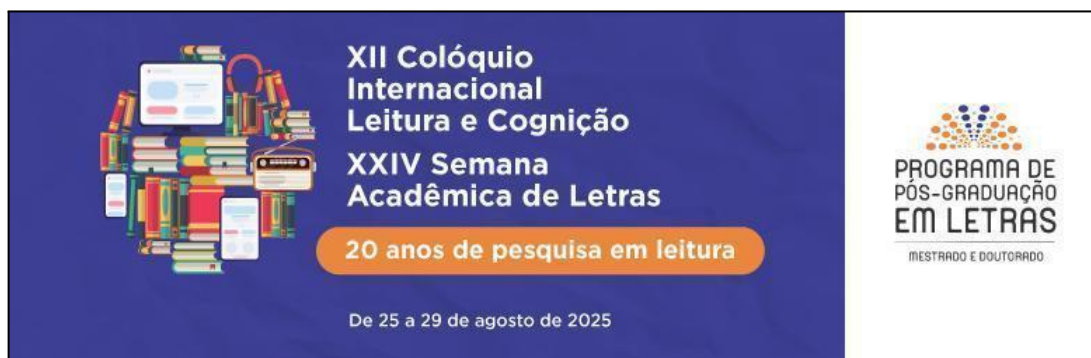
Trabalho 6
Título: A subversão feminina expressa nas autobiografias de Rita Lee
Autoras: Eduarda Celina Lopes e Larissa Gerasch
Modalidade: Comunicação
Resumo: Rita Lee (1947-2023) eternizou-se na história da música brasileira, sendo conhecida como a Rainha do Rock. Lutando pela conquista de seu espaço nesse meio que, até então, era predominantemente masculino, a cantora e compositora, que embora não se declarasse feminista, abriu caminhos para que outras mulheres também pudessem construir sua trajetória no <i>rock</i> nacional. Além de ser a autora de letras carregadas de ideais de libertação feminina, que questionam estereótipos de gênero e confrontam padrões morais, também manifestou sua resistência à subordinação da mulher em suas duas autobiografias, <i>Rita Lee: uma autobiografia</i> (2016) e <i>Rita Lee: outra autobiografia</i> (2023). A primeira traz relatos que percorrem desde o seu nascimento até à aposentadoria dos palcos; a segunda abrange o período de descoberta e luta contra o câncer, mas também resgata memórias do início de sua carreira. A partir dessas duas autonarrativas, interessa-nos pensar sobre de que forma Rita Lee mostrou-se subversiva no exercício de diferentes papéis de gênero e como isso reflete na sua escrita de si. Para tanto, nos apoiaremos nas contribuições de autoras como Lígia Maria Leite Pereira (2000), Sandra Maia Farias Vasconcelos e Maria Neurielli Figueiredo Cardoso (2009), que abordam o gênero autobiografia; e no tangente às questões do feminino, tomaremos como base as reflexões de Elaine Showalter (1994), Elódia Xavier (2021), Joan Scott (1989), Joan Tronto (1997), Simone de Beauvoir (1967;1970) e Teresa de Lauretis (1987).
Palavras-chave: Rita Lee, autobiografia, gênero.



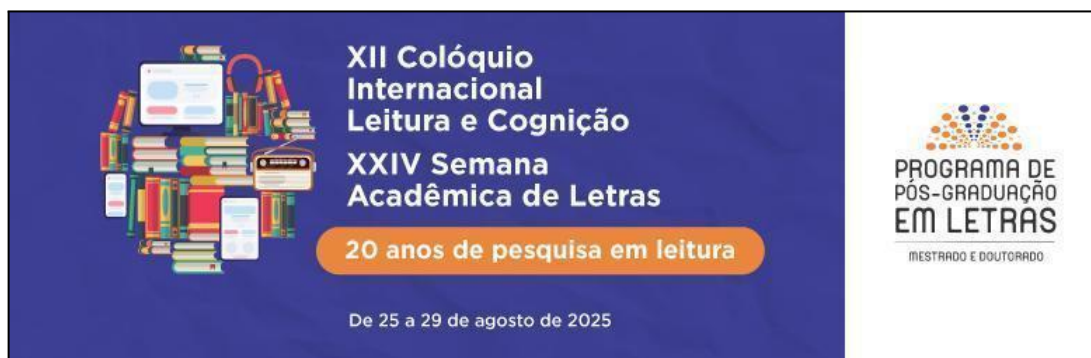
Trabalho 7
Título: <i>Outras elas Marias: a mulher afro-moçambicana em O alegre canto da perdiz</i> , de Paulina Chiziane
Autores: Gabriel Alves da Silva e Rafael Aranha de Sousa
Modalidade: Comunicação
Resumo: Sónia André (2023), em sua pesquisa <i>“Outras elas”: a cultura pelo olhar das silenciadas</i> , indaga a utilização do conceito e das práticas feministas “ocidentais ou ocidentalizadas” sem considerar o contexto pluralista do continente africano e, em especial, moçambicano. O questionamento de André visa não inviabilizar as lutas e conquistas do movimento feminista, mas repensar a sua aplicação na análise da realidade da mulher afro-moçambicana, pois esta sofre e resiste semelhante e diferentemente de outras fora do panorama de Moçambique. A comunicação objetiva analisar o contraste dos mundos femininos de Maria e Delfina, mãe e filha, na obra <i>O alegre canto da perdiz</i> (2018) a partir do enaltecimento da mulher pela cosmovisão apresentada por Sónia André. A leitura da obra também acontece pela visão de Teresa Manjate sobre a ancestralidade nas contações de histórias e de Ana Piedade Armindo Monteiro acerca do retrato da condição feminina em suas mais diversas violências e exposições. A escolha pelo adjetivo afro-moçambicana é em consonância ao que pesquisa o professor Sávio Freitas acerca do feminismo afro-moçambicano. Com a proposta, pretendemos contribuir para os debates da autoria feminina em comunicação com as teorias feministas negra, africana e afro-moçambicana a partir do romance de Paulina Chiziane que apresenta rupturas, encontros e ancestralidade em face da sociedade patriarcal colonial em Moçambique.
Palavras-chave: Paulina Chiziane, mulher afro-moçambicana, Sónia André.



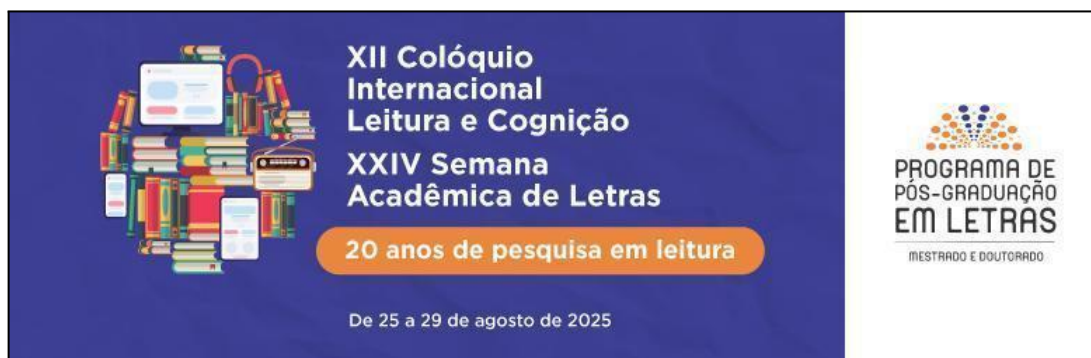
Trabalho 8
Título: Entre fragmentos e margens: gênero, classe e envelhecimento na escrita de Elena Ferrante.
Autoras: Heloisa Maria Silveira Pontel e Patrícia Pereira Porto
Modalidade: Comunicação
Resumo: Elena Ferrante, autora italiana contemporânea cuja identidade permanece anônima, discute em suas obras não-ficcionais questões relacionadas ao envelhecimento, à classe social e ao gênero, elementos estruturantes tanto de sua literatura e personagens. Esta comunicação tem como objetivo analisar de que modo essas três categorias de opressão se articulam no pensamento literário da autora, com ênfase em seus livros <i>Frantumaglia: os caminhos de uma escritora</i> (2016) e <i>A margem e o ditado</i> (2022). A análise dialoga com autoras como Simone de Beauvoir (2019), Silvia Federici (2021) e Pickard (2016), cujas reflexões sobre as opressões históricas de gênero, de classe, principalmente relacionadas a função reprodutiva e de cuidado, bem como de idade, em relação ao apagamento do envelhecimento da mulher na sociedade, permitem uma leitura crítica dos textos de Ferrante. Inicialmente, serão discutidos os conceitos de envelhecimento, classe e gênero a partir dos referidos referenciais teóricos. Em seguida, examinam-se as controvérsias em torno da biografia da autora — especialmente as especulações sobre sua identidade — e suas implicações para a recepção crítica de sua obra. Por fim, propõe-se uma leitura comparativa dos dois livros de não-ficção mencionados, a fim de identificar como essas categorias aparecem nas reflexões metatextuais da autora, bem como os modos pelos quais elas informam sua visão da literatura e da escrita feminina.
Palavras-chave: Gênero, classe, envelhecimento, escrita literária, Elena Ferrante.



Trabalho 9	
Título:	Ciclos que (não) se encerram: as experiências das personagens femininas na obra <i>Pequena Coreografia do Adeus</i> , de Aline Bei
Autoras:	Mariane de Barros Brum e Nicole Petry Rieger
Modalidade:	Comunicação
Resumo:	Este trabalho apresenta uma análise das personagens femininas principais presentes na obra <i>Pequena coreografia do adeus</i> , de Aline Bei, no intuito de demonstrar como elas refletem construções do sistema patriarcal, com enfoque nos aspectos do corpo, do comportamento e, sobretudo, da maternidade. A narrativa, escrita em primeira pessoa, retrata a história de Júlia e de sua mãe, Vera, que se encontram atreladas a um ciclo de frustração, rejeição, abandono e violência doméstica, por meio do qual ambas sofrem diante de suas respectivas figuras maternas. Dessa forma, discutimos os estereótipos do corpo e do comportamento feminino a partir dos fundamentos teóricos da crítica literária feminista, com base nos trabalhos de Simone de Beauvoir (1983), Rita Schmidt (2012) e Sherry Ortner (1979), assim como a problematização da maternidade a partir dos estudos de Elisabeth Badinter (1985, 2024) e, novamente, Beauvoir (1980). À luz dessas teorias, compreendemos que a narrativa em análise expõe e problematiza a condição feminina, bem como demonstra que a relação de mãe e filha entre as protagonistas subverte o estereótipo materno cultivado pelo patriarcado, quando a mãe não desempenha o seu papel conforme o modelo esperado pelo imaginário. Consideramos que o estudo contribui, portanto, para a abordagem de questões relevantes à crítica literária feminista e para a visibilidade da literatura escrita por mulheres.
Palavras-chave:	Personagem feminina, crítica feminista, corpo, maternidade, Aline Bei.



Trabalho 10
Título: Ela é mais do que você imagina: a manifestação da homossexualidade compulsória e da performatividade de gênero nas protagonistas da obra
Autora: Naiara Brasil
Modalidade: Comunicação
Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar como os conceitos de homossexualidade compulsória, performatividade de gênero e normas de inteligibilidade se manifestam nas personagens da obra Ela é mais do que você imagina, de V.S. Vilela. A pesquisa se fundamenta principalmente nos estudos de gênero e sexualidade, com ênfase na teoria da performatividade de gênero de Judith Butler, bem como nas contribuições de Monique Wittig e Adrienne Rich à temática, entre outros(as) autores(as). Como metodologia, adota-se uma análise qualitativa, de base interpretativa, centrada na leitura crítica de trechos selecionados que evidenciam tanto a reprodução quanto a subversão das normas de gênero e sexualidade nas figuras das personagens principais, Victoria Peterson e Rayka Ferris. A análise permite observar como o corpo, a linguagem, os gestos e os modos de se apresentar socialmente funcionam como marcas de pertencimento ou de resistência às expectativas heteronormativas. A obra evidencia, de forma sensível, os efeitos da homossexualidade compulsória no processo de subjetivação da protagonista, ao mesmo tempo em que propõe caminhos de ruptura e resignificação. Como hipótese, considera-se que o romance não apenas denuncia os efeitos da heteronormatividade compulsória sobre as subjetividades, mas também propõe narrativas alternativas de existência, desejo e identidade, contribuindo para a ampliação das representações sáficas na literatura contemporânea de caráter popular.
Palavras-chave: Literatura sáfica, performatividade de gênero, homossexualidade compulsória, representatividade queer.



Trabalho 11
Título: Leituras do corpo travesti: algumas considerações sobre o conto <i>Sou uma tola por te querer</i> , de Camila Sosa Villada
Autor: Rafael Eisinger Guimarães
Modalidade: Comunicação
Resumo: A obra literária da escritora e atriz argentina Camila Sosa Villada vem conquistando grande visibilidade e reconhecimento tanto entre a crítica acadêmica quanto entre o público leitor. <i>O parque das irmãs magníficas</i>, provavelmente sua narrativa mais conhecida, ganhou prêmios internacionais relevantes, como o <i>Sor Juana Inés de la Cruz</i>, concedido pela Feira Internacional do Livro de Guadalajara, e foi traduzida e publicada em mais de vinte países, incluindo o Brasil. Neste romance, valendo-se de uma “trans/escrita” que mescla traços autobiográficos e imagens que recuperam a tradição do realismo mágico latino-americano da segunda metade do século XX, a autora nos apresenta fragmentos das experiências cotidianas, festivas e, ao mesmo tempo, cruéis, de prostitutas travestis que vivem e trabalham na cidade argentina de Córdoba. Já os contos de <i>Sou uma tola por te querer</i>, livro publicado em 2022, apresentam diferentes personagens tentando sobreviver em espaços urbanos e rurais onde prevalecem situações de extrema violência física e simbólica. Tomando como objeto de análise o conto que dá título a esta coletânea, o estudo aqui proposto tem como objetivo examinar de que maneira o texto de Camila Sosa Villada articula questões de gênero e violência no processo de performance (Butler, 2015) do corpo travesti. Para tanto, serão fundamentais as contribuições teóricas de Severo Sarduy (1979, 1982), Eve Kosofsky Sedgwick (2007), Paul B. Preciado (2019a, 2019b), Tania Navarro Swain (2001), Sam Bourcier (2020), Teresa de Lauretis (2019) e Jack Halberstam (2020), além da já referida Judith Butler (2015).
Palavras-chave: teoria <i>queer</i>, corpo travesti, violência de gênero, literatura argentina, Camila Sosa Villada.